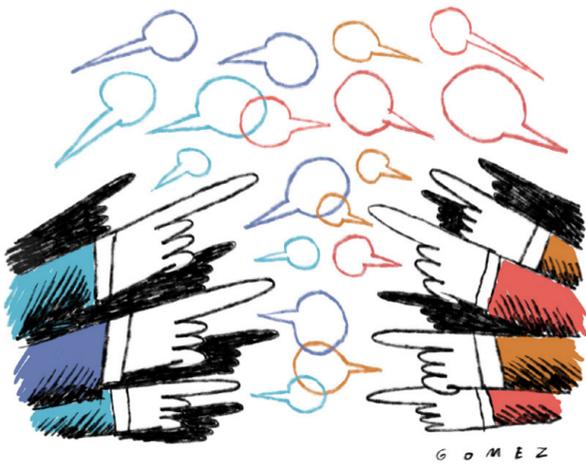




ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Promotor chama advogada de histérica em BH

Mais um caso de agressão de um promotor a uma advogada ganhou repercussão e chegou ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Os conselheiros Rodrigo Badaró e Rogério Varela protocolaram uma representação disciplinar no órgão com pedido de investigação da conduta de um promotor de Justiça durante embate na sessão do júri em Belo Horizonte, em 26 de março. No vídeo que circula nas redes sociais, o representante do Ministério Público aparece chamando a advogada Sarah Quinetti Piron de "histérica". Ela aparece reclamando de ter sido agredida com ofensas e reclama de que o promotor afirmou que ela estava a fazer "strip-tease". "Do vídeo acima referenciado, pode-se extrair com facilidade que a conduta configura grave violação dos deveres funcionais que são impostos por Lei aos Membros do Ministério Público, demonstrando uma completa desconsideração pela dignidade da profissão advocatícia e, por extensão, pelo respeito aos direitos humanos e à igualdade de gênero", afirmam os conselheiros que pedem a confirmação da autenticidade do vídeo. Eles solicitam que, enquanto durar a apuração, o promotor seja afastado de suas funções no Tribunal do Júri.

A história se repete

Na reclamação disciplinar, os conselheiros Rodrigo Badaró e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) registram que agressões de promotores de Justiça a advogados têm ganhado destaque na internet. Eles apontaram: "Uma simples pesquisa no buscador Google com a expressão 'promotor xinga' demonstra que esse tipo de conduta, infelizmente, vem ganhando espaço no dia a dia forense. São diversas as matérias jornalísticas que apontam situações como 'promotor chama advogada de cadela', 'promotor xinga advogada de mentirosa e analfabeta', 'promotora chama advogado de burro em audiência', 'promotora xinga de bosta advogados durante audiência', 'Promotor xinga advogado e ambos saem no tapa em julgamento', 'promotor diz que advogada rebolou para júri', 'Promotor diz que está cagando se advogado se ofendeu'.

Ed Alves/CB/DA Press



Bancada de Bolsonaro

Com a entrada de Izalci Lucas no PL, o partido do ex-presidente Jair Bolsonaro tornou-se a legenda com maior número de parlamentares no Distrito Federal: um senador, dois deputados federais, Bia Kicis e Alberto Fraga; e três deputados distritais, Thiago Manzoni, Joaquim Roriz Neto, Roosevelt Vilella. Só se compara a outro partido da base bolsonarista, o Republicanos, com a senadora Damare Alves; três deputados federais, Gilvan Máximo, Júlio César Ribeiro e Fred Linhares; e um distrital, Martins Machado. Se juntar o PP, serão mais dois distritais, Pepa e Pastor Daniel de Castro. Total: dois dos três senadores, cinco dos oito deputados federais e seis dos 24 distritais.

Minervino Junior/CB



Páscoa em casa

Depois de sete meses de prisão, os ex-comandantes-gerais da Polícia Militar do DF Fábio Augusto Vieira e Klepter Rosa Gonçalves, além do coronel Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues: ex-chefe do 1º Comando de Policiamento Regional da corporação, vão passar a Páscoa amanhã com a família. Com liberdade provisória concedida na quinta-feira pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, os militares denunciados por terem permitido a invasão na Praça dos Três Poderes, ganham um refresco até o julgamento. Mas eles precisam usar tornozeleira e não podem sair de casa à noite, nem no fim de semana e devem ficar longe de redes sociais.

Governadores unidos

Nos moldes do que ocorre no consórcio Brasil Central, que reúne o Distrito Federal e seis estados (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Maranhão e Tocantins), governadores do Sul e Sudeste formaram um grupo poderoso e com demandas tão gigantes como seus orçamentos. Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul querem apoio do governo federal em questões tributárias e no combate à criminalidade. Pauta que interessa a todos os governadores, embora haja peculiaridades regionais.

Ed Alves/CB



Ed Alves/CB



Ed Alves/CB



Ed Alves/CB



Presidenciáveis

Se os governadores se unissem por interesses regionais e não partidários, os consórcios poderiam lançar alternativas viáveis na oposição para sucessão do presidente Lula. No consórcio Brasil Central, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União) não esconde vontade de concorrer novamente à Presidência — ele disputou pela primeira vez em 1989. No consórcio de Integração Sul e Sudeste, são três presidenciáveis: Tarcísio de Freitas (São Paulo), Romeu Zema (Minas Gerais) e Eduardo Leite (Rio Grande do Sul).

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Pauta do combate à criminalidade

A pauta da segurança é a que mais une governadores. A dificuldade em executar projetos e prestar contas atrapalha a liberação de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública. É o que explicou o presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Segurança Pública, o chefe da pasta no DF, Sandro Avelar, em entrevista ao caderno *Direito&Justiça* do *Correio*, publicada na última quinta-feira.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CAMPUS PARTY / A 6ª edição do evento vai até amanhã com atividades diversas, como iniciação à robótica, hockey de robô, competição de drones, jogos — com direito à premiação em dinheiro — e muito mais do universo tecnológico

Dia de cosplay e disputa de *lol*

» CAROLINA BRAGA

Com direito a concurso de cosplay e campeonato de *lol*, como é popularmente conhecido o jogo *League of Legends*, o segundo dia da 6ª Edição da Campus Party Brasília seguiu promovendo a popularização da tecnologia e do mundo geek. O cosplay é uma das atividades mais amadas entre os fãs de animes e games. Na língua inglesa, o significado da palavra é uma abreviação de "figurino" com "jogo". Os cosplayers transformam tecidos, EVA, tintas e até materiais elétricos em fantasias e adereços para representar um personagem. Já no espaço destinado aos jogos digitais, chamado Campus Play, várias equipes disputaram o título de campeãs.

O *Correio* é um dos parceiros do evento. Com um público composto por campuseiros, como são chamados os jovens que estão acampados no Mané Garrincha, a primeira etapa da batalha de cosplay reuniu participantes de todas as idades. A grande vencedora do dia foi a estudante de administração e moradora da Ceilândia, Maria Clara Souza Batista, 18 anos, vestida do personagem principal do jogo *Five Nights at Freddy's 3* (*Cinco Noites com Fred*, em tradução livre para o

Rainer Faustich/Campus Party BSB



Ganhadores da primeira etapa do concurso de cosplay da Campus Party

português), o Springtrap.

O game desenvolvido por Scott Cawthon faz parte do gênero survival horror (horror de sobrevivência), o que deixou Maria Clara em dúvida se conseguiria ganhar esta fase. "Como o meu personagem é de terror, muita gente não gosta. Mas a minha intenção foi mostrar os detalhes das peças. Eu criei ele do zero, costurando, colando e pintando tudo sozinha", contou. Ela precisou de ajuda apenas para instalar o sistema elétrico de seu

figurino, integrado a uma ventoinha localizada no lugar onde seria o coração do personagem. Quem a ajudou com a mecânica da roupa foi o namorado dela.

Maria Clara demorou dois meses para construir a parte básica do figurino. No entanto, a cada evento que participa, ela adiciona novos detalhes. E demora entre 30 e 40 minutos para se vestir. "Eu fico sempre muito emocionada em ganhar. Moro em Ceilândia e tenho muitos gastos para chegar até aqui,

porque é longe. Então, tem um gostinho de recompensa", disse. Ela recebeu um prêmio de R\$ 250, além de ingressos para os quatro dias da próxima Campus Party no Brasil e para o Anime Summit deste ano. Com o mesmo personagem, Maria Clara vai disputar uma vaga na Liga Brasileira de Cosplay Anime Summit. A final será amanhã, a partir das 16h, no palco Fábrica de Empreendedores.

Outro personagem a integrar o pódio do concurso foi Wong, o

mestre das artes místicas do universo dos quadrinhos e filmes da Marvel. O analista financeiro Bruno Katsumi, 41, foi quem incorporou o fiel escudeiro do Doutor Estranho. Bruno fez cosplay pela primeira vez há um ano. "Eu sempre acompanhava as minhas filhas nos eventos e achava muito interessante. Um dia, estava vendo o filme com a minha esposa e ela deu a ideia: 'Você parece com o Wong, vamos fazer cosplay dele?'". Ele topou. O casal comprou os tecidos e equipamentos para a vestimenta e a esposa foi a responsável por costurar e colar cada detalhe do figurino. "Nós gostamos tanto que, hoje em dia, todo mundo da família faz cosplay, inclusive a minha sogra e a minha cadelina", disse.

Games

Do lado oposto ao palco Serpro, onde aconteceu o concurso de cosplay, fica o Campus Play — uma espécie de arena digital, com cerca de 80 computadores disponíveis para o público em geral e também para as batalhas dos games. Cada pessoa pode ficar até 30 minutos jogando nos PCs. Ontem, foi o dia dos fãs de *lol* participarem como jogadores ou plateia das disputas. Uma das equipes finalistas do campeonato foi a New Burny,

formada por dois jogadores de Brasília e outros dois de Goiânia. Esta foi a terceira batalha de *lol* jogada nesse ano pelo time, que costuma participar de cinco a seis por ano.

O analista de TI, Igor Souza, 28, também conhecido como Reich, jogava desde 2016. "Hoje, nós vencemos de forma bem tranquila. Costumamos participar de muitas competições aqui na capital", afirmou. Esse ano, o gamer não veio como campeão por conta do trabalho, mas costuma passar 24 horas conectado à Campus Party. Outro membro da equipe é o estudante de análise de desenvolvimento Alexander Braga Linhares, 22. Sob o apelido (Nick) asmerof, ele joga desde os 9 anos de idade. Aos 14 passou a competir. "Para mim não tem graça só jogar. Eu gosto da emoção, da adrenalina de participar dos campeonatos", confirmou. As equipes compostas por cinco jogadores concorreram à premiação de até R\$ 3,3 mil.

Serviço

6ª Campus Party Brasília

Data: Até 31 de março
Horário: das 10h às 22h
(na área gratuita)
Local: Estádio Mané Garrincha